

FORMAÇÃO DE LEITORES: A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL, EDUCATIVA E INSTRUMENTO DE CIDADANIA

READER FORMATION: READING AS A SOCIAL AND EDUCATIONAL PRACTICE AND AN INSTRUMENT OF CITIZENSHIP

KEILA MARIA NEVES SERRÃO¹,
EMAIL:
MARIAKEILA15.NEVES@GMAIL.COM
MIRIAN PINTO MONTEIRO PRATA²,
EMAIL:
PRATAMIRIAN9@GMAIL.COM

Resumo: A formação de leitores constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, especialmente nos anos iniciais da escolarização, período em que se consolidam as bases da leitura, da escrita e da participação social. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da formação leitora a partir de uma perspectiva que compreende a leitura não apenas como domínio técnico de decodificação, mas como prática social, cultural e instrumento de interpretação e transformação da realidade. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado nas contribuições de autores que discutem alfabetização, leitura, formação docente e educação crítica, entre eles Freire (1989), Silva (1999), Soares (2014), Russo (2012), Gadotti (2011), Micotti (2009), Teixeira (2022), Almeida e Pimenta (2014), Ferreiro e Teberosky (1985) e documentos educacionais brasileiros. A análise evidencia que a formação de leitores depende de condições sociais e culturais favoráveis, da presença de materiais diversificados, da mediação docente qualificada e de práticas pedagógicas contextualizadas. Destaca-se, ainda, a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes e suas experiências cotidianas como elementos fundamentais para a construção de sentidos. Conclui-se que a escola desempenha papel essencial na democratização do acesso à leitura e à escrita, devendo promover ambientes leitores, práticas significativas e estratégias que favoreçam a autonomia, o pensamento crítico e a participação cidadã.

Palavras-chave: Alfabetização. Formação docente. Cidadania.

Abstract: Reader formation is one of the main challenges of contemporary education, especially in the early years of schooling, when the foundations of reading, writing and social participation are established. This article aims to discuss the importance of reader formation from a perspective that understands reading not only as a technical skill of decoding, but also as a social and cultural practice and as an instrument for interpreting and transforming reality. This is a bibliographic study based on contributions from authors who discuss literacy, reading, teacher education and critical education, including Freire (1989), Silva (1999), Soares (2014), Russo (2012), Gadotti (2011), Micotti (2009), Teixeira (2022), Almeida and Pimenta (2014), Ferreiro and Teberosky (1985), as well as Brazilian educational documents. The analysis shows that reader formation depends on favorable social and cultural conditions, access to diversified materials, qualified teacher mediation and contextualized pedagogical practices. It also emphasizes the importance of considering students' prior knowledge and everyday experiences as fundamental elements in the construction of meaning. It is concluded that schools play an essential role in democratizing access to reading and writing and should promote reading environments, meaningful practices and strategies that foster autonomy, critical thinking and civic participation.

Keywords: Literacy. Teaching Practice. Citizenship.

1 INTRODUÇÃO

A leitura ocupa lugar fundamental no processo educativo, uma vez que constitui uma das principais formas de acesso ao conhecimento, à cultura e à participação social. Mais do que identificar letras, palavras e estruturas linguísticas, ler significa construir sentidos, estabelecer relações entre

informações, mobilizar conhecimentos prévios e interpretar diferentes manifestações da linguagem. Nessa perspectiva, a formação de leitores representa uma responsabilidade central da escola e exige práticas pedagógicas capazes de aproximar os estudantes dos textos de maneira significativa e contextualizada.

A formação leitora não ocorre de forma espontânea ou isolada. Ela está relacionada às condições sociais, culturais e educacionais nas quais os sujeitos estão inseridos. Silva (1999) destaca que o potencial humano para ler o mundo e os diferentes sistemas de signos depende da existência de condições concretas para a produção da leitura. Dessa maneira, o acesso aos livros, às bibliotecas, aos diferentes gêneros textuais e às experiências de leitura constitui elemento indispensável para o desenvolvimento dessa competência.

A compreensão da leitura como prática social também encontra importante fundamento na obra de Freire (1989), para quem a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Essa concepção permite compreender que a criança chega à escola trazendo conhecimentos construídos em suas experiências cotidianas. Antes de dominar o sistema de escrita, ela interpreta imagens, símbolos, gestos, sinais, situações sociais e diferentes acontecimentos presentes em seu entorno.

Nesse contexto, a alfabetização não deve ser reduzida à aquisição mecânica do código escrito. É necessário possibilitar que o estudante compreenda a função social da leitura e da escrita, desenvolvendo progressivamente sua capacidade de interpretar, questionar, argumentar e produzir sentidos.

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da formação de leitores, destacando o papel da escola, da mediação docente, dos conhecimentos prévios dos estudantes e das práticas pedagógicas contextualizadas. Busca-se, ainda, discutir os desafios contemporâneos relacionados ao ensino da leitura e a necessidade de desenvolver práticas que favoreçam a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a participação cidadã.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa. A investigação foi desenvolvida a partir da análise de contribuições teóricas relacionadas à leitura, à alfabetização, à formação de leitores, à formação docente e à educação como prática social.

Foram considerados estudos de autores como Freire (1989), Ferreira e

Teberosky (1985), Silva (1999), Micotti (2009), Gadotti (2011), Russo (2012), Soares (2014), Almeida e Pimenta (2014) e Teixeira (2022), além de documentos educacionais brasileiros relacionados ao ensino da linguagem e à formação cidadã.

A análise bibliográfica buscou identificar aproximações entre as diferentes perspectivas teóricas, especialmente no que se refere à compreensão da leitura como prática social, à valorização dos conhecimentos prévios, à necessidade de mediação pedagógica e à importância da contextualização das atividades de leitura.

A opção pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno da formação leitora a partir de diferentes concepções teóricas, articulando os fundamentos da alfabetização às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

A presente pesquisa está inserida na área da Educação, com ênfase nos estudos relacionados à alfabetização, à formação de leitores e às práticas docentes. O estudo concentra-se na análise de produções científicas e referenciais teóricos que discutem a importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da cidadania.

Por se tratar de uma pesquisa de caráter bibliográfico, não houve participação direta de sujeitos ou aplicação de instrumentos em campo. O público-alvo, nesse sentido, é compreendido como o conjunto de educadores e estudantes que constituem o contexto de discussão da temática, especialmente no âmbito da educação básica, para o qual os conhecimentos analisados podem contribuir.

2.3 Metodologia da pesquisa

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida mediante levantamento e análise de produções científicas relacionadas à formação de leitores, à leitura como prática social, à alfabetização, ao letramento e à formação para a cidadania. Inicialmente, foram selecionadas obras e estudos que apresentavam relação direta com a temática investigada. Em seguida, realizou-se a leitura e análise dos materiais selecionados, buscando identificar conceitos, contribuições teóricas e discussões pertinentes à formação do leitor no contexto educacional. Os dados teóricos encontrados foram organizados e interpretados de forma qualitativa, estabelecendo relações entre os pressupostos dos autores estudados e as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura crítica, da autonomia e da participação social dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A Formação do leitor e o papel da escolar

A escola exerce papel decisivo na democratização do acesso à leitura. Para muitos estudantes, é nesse espaço que ocorre o contato sistemático com livros, diferentes gêneros textuais e práticas de leitura orientadas. Por isso, a instituição escolar deve constituir-se como ambiente efetivamente leitor.

Silva (1999) ressalta que a formação do leitor não ocorre por acaso. Para que a leitura se desenvolva, são necessárias condições sociais que possibilitem o acesso aos instrumentos e às práticas relacionadas ao ato de ler. Essa afirmação evidencia que não basta afirmar a importância da leitura; é preciso criar condições concretas para que ela aconteça.

Nesse sentido, bibliotecas, salas de leitura, projetos literários, rodas de conversa, contação de histórias, leitura compartilhada e atividades de produção textual podem contribuir para a constituição de uma cultura leitora no ambiente escolar.

O professor assume, nesse processo, a função de mediador. Sua atuação não deve limitar-se à indicação de textos ou à cobrança de atividades, mas envolver a criação de situações que despertem curiosidade, interesse e disposição para a leitura.

Ferreiro e Teberosky (1985) destacam a importância da participação das crianças em situações nas quais a escrita esteja efetivamente presente e seja utilizada por sujeitos que já dominam esse conhecimento. Dessa maneira, a alfabetização ocorre em interação com práticas sociais de leitura e escrita.

A criança precisa compreender que se lê para diferentes finalidades: buscar informações, conhecer histórias, divertir-se, comunicar-se, resolver problemas, aprender, expressar sentimentos e compreender acontecimentos. Quanto mais diversificadas forem essas experiências, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento de um comportamento leitor autônomo.

3.2 Conhecimentos prévios e construção de sentidos

O processo de leitura envolve conhecimentos linguísticos, cognitivos, culturais e sociais. O leitor não recebe passivamente as informações presentes em um texto; ele mobiliza conhecimentos anteriores para estabelecer relações e construir interpretações.

Teixeira (2022) ressalta que a leitura envolve antecipação, estruturação e interpretação de signos, dependendo dos conhecimentos prévios do leitor acerca da língua e do sistema de representação utilizado.

A compreensão, portanto, está diretamente relacionada ao repertório que o sujeito possui.

Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as experiências dos estudantes. Um texto desconhecido e completamente distante da realidade do aluno pode representar um desafio maior de compreensão. Isso não significa restringir a leitura ao universo conhecido, mas utilizar o conhecimento prévio como ponto de partida para ampliar horizontes.

O professor pode, por exemplo, apresentar o tema antes da leitura, promover conversas sobre experiências relacionadas ao assunto, levantar hipóteses e estimular questionamentos. Essas estratégias contribuem para que o estudante estabeleça expectativas e participe ativamente do processo de construção de sentidos.

A leitura, portanto, deve ser compreendida como uma atividade interativa. O texto oferece informações, mas o leitor também contribui para a construção de significados a partir de seus conhecimentos e experiências.

3.3 Leitura crítica e formação para a cidadania

A formação de leitores possui dimensão diretamente relacionada à cidadania. Um sujeito que lê e compreende diferentes

textos possui melhores condições de acessar informações, interpretar discursos, reconhecer direitos, cumprir deveres e participar dos debates sociais.

Russo (2012) destaca a importância de despertar o gosto pela leitura e desenvolver uma postura crítica diante dos textos. Ler criticamente significa ultrapassar a simples identificação de informações explícitas e desenvolver a capacidade de questionar, comparar, argumentar e posicionar-se.

Freire (1989) também contribui para essa compreensão ao defender uma leitura que ultrapasse a memorização mecânica. Para o autor, compreender um texto significa apreender seu significado e relacioná-lo ao mundo vivido pelo leitor.

A leitura crítica permite que o estudante reconheça diferentes perspectivas e compreenda que os textos são produzidos em determinados contextos históricos, culturais e sociais. Dessa forma, a atividade leitora contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

A competência leitora também possui implicações práticas. Interpretar documentos, compreender informações públicas, acompanhar notícias, participar de debates, utilizar serviços, acessar direitos e tomar decisões são ações que exigem domínio da linguagem.

O Ministério da Educação (Brasil, 1997) reconhece a importância da linguagem

para a participação social, uma vez que, por meio dela, os sujeitos comunicam-se, acessam informações, defendem pontos de vista, constroem representações da realidade e participam da produção do conhecimento.

Assim, promover a leitura significa também promover cidadania. A escola, ao garantir o acesso aos saberes linguísticos, contribui para a redução das desigualdades e para a ampliação das possibilidades de participação social.

3.4 Os desafios contemporâneos da formação de leitores

A formação de leitores ocorre atualmente em um contexto marcado pela presença intensa das tecnologias digitais e dos meios de comunicação. Os estudantes convivem diariamente com imagens, vídeos, jogos, redes sociais e diferentes formas de linguagem.

Gadotti (2011) chama atenção para as transformações provocadas pelos meios de comunicação e para os desafios relacionados à atenção e ao envolvimento dos estudantes com atividades que exigem esforço intelectual contínuo. Nesse cenário, a escola precisa repensar suas práticas sem abandonar a leitura, mas ampliando as formas pelas quais ela pode ser apresentada aos estudantes.

O desafio não consiste em estabelecer uma oposição entre livros e tecnologias. Ao

contrário, os recursos digitais podem ser incorporados às práticas pedagógicas de maneira crítica e planejada. Jogos educativos, livros digitais, produções audiovisuais, plataformas de leitura e atividades interativas podem constituir instrumentos complementares ao desenvolvimento leitor.

Entretanto, o uso da tecnologia não substitui a mediação pedagógica. Cabe ao professor selecionar materiais, estabelecer objetivos, orientar a leitura e promover situações de reflexão.

A escola contemporânea precisa, portanto, desenvolver práticas que dialoguem com o universo cultural dos estudantes, sem reduzir o ensino à lógica do entretenimento. É necessário utilizar os interesses dos alunos como ponto de aproximação para conduzi-los progressivamente a experiências leitoras mais complexas.

3.5 A mediação docente e a formação do professor

A qualidade da formação leitora está diretamente relacionada à atuação do professor. O educador precisa dominar os conteúdos que ensina, conhecer diferentes estratégias metodológicas e compreender as características da turma com a qual trabalha.

Almeida e Pimenta (2014) destacam diferentes dimensões que estruturam a docência, entre elas o domínio do conteúdo, as

competências profissionais complexas e o conhecimento pedagógico do conteúdo. Esses elementos são fundamentais para que o professor consiga transformar conhecimentos científicos em experiências de aprendizagem acessíveis e significativas.

O domínio do conteúdo possibilita ao professor responder aos questionamentos dos estudantes, estabelecer relações entre diferentes conhecimentos e aprofundar discussões. Entretanto, conhecer o conteúdo não é suficiente. É necessário também saber ensiná-lo.

O conhecimento pedagógico permite selecionar estratégias adequadas às características dos estudantes e aos objetivos de aprendizagem. No caso da leitura, isso implica compreender que diferentes alunos apresentam diferentes ritmos, experiências e necessidades.

A mediação docente deve ser pautada pela escuta, pela paciência e pelo incentivo. Estudantes que enfrentam dificuldades de leitura podem desenvolver sentimentos de insegurança, ansiedade e frustração. Por isso, o professor precisa construir um ambiente em que o erro seja compreendido como parte do processo de aprendizagem.

A avaliação também deve acompanhar esse processo. Mais do que verificar resultados finais, é importante observar o desenvolvimento do estudante, identificar

dificuldades e reorganizar as práticas quando necessário.

A formação continuada do professor torna-se, nesse contexto, indispensável. As transformações sociais, culturais e tecnológicas exigem atualização permanente e capacidade de reflexão crítica sobre a própria prática.

3.6 Práticas pedagógicas para a formação de leitores

A partir da análise do levantamento bibliográfico realizado, foi possível identificar diferentes práticas pedagógicas que podem contribuir para a formação de leitores no contexto educacional. Os estudos analisados evidenciam que o desenvolvimento da competência leitora exige experiências diversificadas, significativas e contínuas, nas quais o estudante tenha contato com diferentes gêneros textuais, suportes e situações reais de leitura. Nesse processo, a atuação docente como mediadora é fundamental para favorecer a compreensão, a interpretação, a expressão de ideias e o desenvolvimento do interesse e do hábito de ler. Dessa forma, as principais práticas pedagógicas identificadas na literatura são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Práticas pedagógicas para a formação de leitores

Práticas pedagógicas	Contribuições para a formação de leitores
----------------------	---

Rodas de leitura e conversa	Estimular a oralidade, a interação e a interpretação.
Contação, reconto e dramatização	Desenvolvem imaginação, criatividade e compreensão das narrativas.
Leitura compartilhada e projetos literários	Favorecem o hábito de leitura e a construção de estratégias leitoras.
Cantos de leitura e biblioteca escolar	Ampliam o acesso aos livros e incentivam a autonomia leitora.
Produção e troca de textos	Integram leitura e escrita em situações significativas de comunicação.
Leitura de textos do cotidiano	Aproxima a leitura das experiências e da realidade dos estudantes.
Atividades interdisciplinares e recursos digitais	Diversificam as experiências de leitura ampliam as possibilidades de aprendizagem.
Debates e produção de resenhas e textos argumentativos	Desenvolvem a criticidade, a argumentação e o posicionamento diante dos textos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

A análise das práticas pedagógicas apresentadas na Tabela 1 evidencia que a formação de leitores requer ações planejadas, diversificadas e contínuas, que ultrapassem o ensino mecânico da leitura. As rodas de leitura, a leitura compartilhada, a contação de histórias, os projetos literários e os debates, por exemplo, possibilitam que os estudantes interajam com os textos, expressem suas ideias e construam diferentes sentidos a partir do que leem. Nesse contexto, a mediação do professor assume

papel fundamental, uma vez que cabe a ele selecionar textos adequados e criar situações de leitura que despertem o interesse dos estudantes e favoreçam a participação ativa no processo de aprendizagem.

Além disso, a utilização de diferentes gêneros textuais, recursos digitais, bibliotecas, cantos de leitura e atividades relacionadas ao cotidiano amplia as oportunidades de contato com a leitura em situações significativas. Essas práticas contribuem não apenas para o desenvolvimento da compreensão leitora, mas também para a formação de sujeitos capazes de interpretar, questionar e posicionar-se diante das informações e situações presentes em seu contexto social.

Dessa forma, os resultados do levantamento bibliográfico indicam que a formação de leitores está diretamente relacionada à criação de uma cultura de leitura no ambiente educacional. Para isso, é necessário que a leitura seja compreendida como uma prática social e não apenas como uma atividade escolar voltada à avaliação. A diversidade de estratégias identificadas reforça a necessidade de práticas docentes que valorizem o protagonismo dos estudantes, a interação com diferentes textos e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

A formação de leitores deve ser compreendida como um processo amplo, que ultrapassa o domínio da decodificação. Ler

envolve interpretar, relacionar informações, atribuir significados e posicionar-se diante dos conteúdos apresentados. Nesse sentido, a leitura constitui uma prática social que permite ao sujeito compreender a realidade e participar de diferentes situações de comunicação.

Freire (1989) estabelece uma relação fundamental entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Para o autor, o indivíduo interpreta a realidade antes mesmo de entrar em contato sistemático com a linguagem escrita. A criança reconhece situações, pessoas, imagens, símbolos e acontecimentos do cotidiano, construindo conhecimentos que posteriormente serão articulados ao processo de alfabetização.

Essa compreensão possui importantes implicações pedagógicas. O professor precisa reconhecer que o estudante não chega à escola desprovido de conhecimentos. Ao contrário, traz consigo experiências, valores, linguagens e interpretações construídas em sua convivência familiar e comunitária. Esses conhecimentos constituem ponto de partida para novas aprendizagens.

A escola, portanto, deve criar condições para que os conhecimentos prévios sejam ampliados e sistematizados. O ensino da leitura precisa partir de situações que façam sentido para os estudantes, estabelecendo relações entre os textos e suas experiências.

Soares (2014) compreende a leitura e a escrita como formas de apreensão e expressão

de sentidos por meio da linguagem escrita. Essa perspectiva amplia a compreensão da alfabetização, pois evidencia que aprender a ler não significa apenas reconhecer letras e palavras, mas desenvolver a capacidade de representar e compreender progressivamente o mundo.

Nesse processo, diferentes objetos e manifestações podem constituir experiências iniciais de leitura: imagens, desenhos, gestos, objetos, símbolos, placas, histórias e textos diversos. A criança passa, progressivamente, da interpretação de elementos próximos de sua realidade para formas mais complexas de representação e comunicação.

3.7 Leitura, alfabetização e autonomia

A alfabetização representa uma etapa fundamental para a construção da autonomia. Entretanto, seu objetivo não pode limitar-se à capacidade de converter letras em sons. É necessário que o estudante desenvolva condições para compreender textos, expressar ideias e utilizar a linguagem em diferentes situações.

Soares (2014) destaca que leitura e escrita envolvem apreensão e expressão de sentidos. A alfabetização, nessa perspectiva, constitui processo que possibilita ao indivíduo representar e compreender progressivamente a realidade.

A apropriação da linguagem escrita amplia as possibilidades de participação social.

Um estudante que compreende o funcionamento da língua e desenvolve capacidade de interpretar textos possui melhores condições de buscar informações, solucionar problemas, comunicar-se e tomar decisões.

Nesse sentido, a alfabetização está relacionada à construção da autonomia intelectual. Quanto maior a capacidade de leitura, maiores são as possibilidades de acesso independente ao conhecimento.

A escola deve, portanto, assegurar que todos os estudantes tenham oportunidades efetivas de aprender a ler e escrever. A dificuldade de acesso às práticas de leitura pode aprofundar desigualdades educacionais e sociais.

3.8 Discussão

As contribuições teóricas analisadas convergem para a compreensão de que a formação de leitores não pode ser reduzida a uma dimensão técnica. Embora o domínio do sistema de escrita seja indispensável, a leitura precisa ser desenvolvida em situações que favoreçam a construção de sentidos e a participação social.

Freire (1989) contribui para essa discussão ao relacionar leitura da palavra e leitura do mundo. Silva (1999) evidencia a necessidade de condições sociais para a produção da leitura. Soares (2014) amplia a

compreensão da alfabetização ao relacioná-la à apreensão e à expressão de sentidos. Ferreiro e Teberosky (1985) enfatizam a participação da criança em situações reais de uso da escrita.

Micotti (2009), por sua vez, reforça a necessidade de superar práticas centradas exclusivamente na decodificação, enquanto Russo (2012) destaca a importância do gosto pela leitura e do desenvolvimento da postura crítica. Gadotti (2011) contribui para a compreensão dos desafios impostos pelas transformações sociais e midiáticas à escola contemporânea.

As contribuições de Almeida e Pimenta (2014) permitem acrescentar à discussão a dimensão da formação docente. Para que as propostas de formação leitora sejam efetivas, é necessário que o professor disponha de conhecimentos teóricos e pedagógicos que lhe permitam selecionar materiais, planejar atividades, mediar discussões e avaliar os processos de aprendizagem.

Nesse sentido, a formação de leitores constitui responsabilidade compartilhada entre escola, professores, família, comunidade e políticas públicas. A criação de uma cultura leitora exige condições materiais, formação profissional e continuidade das práticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de leitores constitui um processo amplo, permanente e socialmente

determinado. A leitura não se desenvolve apenas pela exposição do estudante a exercícios de decodificação, mas por meio da participação contínua em situações nas quais ler possui significado e finalidade.

A análise realizada evidencia que os conhecimentos prévios dos estudantes devem ser valorizados como elementos constitutivos da aprendizagem. A leitura do mundo antecede e acompanha a leitura da palavra, permitindo que os sujeitos estabeleçam relações entre suas experiências e os conhecimentos sistematizados pela escola.

Nesse contexto, cabe à instituição escolar garantir o acesso aos diferentes materiais de leitura e criar ambientes nos quais o contato com os textos seja frequente, significativo e prazeroso. Bibliotecas, projetos de leitura, rodas de conversa, contação de histórias, atividades interdisciplinares e recursos digitais podem contribuir para a construção de uma cultura leitora.

O professor desempenha papel central nesse processo. Sua atuação exige domínio dos conteúdos, conhecimento pedagógico, capacidade de escuta, sensibilidade às dificuldades dos estudantes e disposição para rever metodologias. A formação continuada constitui, portanto, condição importante para que o educador acompanhe as transformações sociais e desenvolva práticas coerentes com as necessidades dos alunos.

Também se evidencia que a leitura está diretamente relacionada à cidadania. Ler significa ampliar as possibilidades de acesso à informação, compreender direitos e deveres, participar de debates, interpretar diferentes discursos e posicionar-se diante dos acontecimentos sociais. Por essa razão, garantir o direito à leitura significa contribuir para a democratização do conhecimento e para a redução das desigualdades.

Conclui-se que formar leitores autônomos e críticos requer uma concepção de ensino que articule alfabetização, letramento, experiência, diálogo e participação social. A leitura deve estar presente no cotidiano escolar como prática permanente, capaz de despertar a curiosidade, ampliar repertórios, desenvolver o pensamento crítico e favorecer a construção de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

Investir na formação de leitores, portanto, significa investir na educação, na autonomia e na cidadania. A escola, ao promover o acesso democrático à leitura e criar condições para que todos os estudantes possam desenvolver suas competências linguísticas, contribui para a construção de uma sociedade mais participativa, justa, inclusiva e comprometida com o conhecimento.

Agradecimentos (opcional)

As autoras agradecem a Deus e às suas

famílias pelo apoio, incentivo e compreensão durante o desenvolvimento deste estudo, bem como a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para sua realização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio supervisionado na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2011.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia de projetos**. São Paulo: Loyola, 2009.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização: um processo em construção**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2014.

TEIXEIRA, W.B. **Formação de leitores: a pré-leitura no ensino de línguas**. 2 ed. Manaus: EDUA, 2022. 200p.